

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

ACOMPANHAMENTO DE ADOLESCENTES EM USO DE IMPLANON EM DOURADOS – MATO GROSSO DO SUL.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.

Área temática: Pesquisa – PROPII, Ciências da Saúde, Saúde Coletiva, Saúde Pública.

BARACHO, Eduarda Rolim¹ (eduardarbaracho.academica@gmail.com); **NEVES**, Paulo Henrique Campos das² (rickcampos1351@gmail.com); **SILVA**, Polia Avila³ (poliana.silva@uems.br); **SPESSOTO**, Márcia Maria Ribera Lopes⁴ (marciam@uems.br); **GONÇALVES**, Mariana Faria⁵ (mari.enfer@yahoo.com.br); **GOMES**, Pâmela Luiza Araújo⁶ (pl_araujogomes@hotmail.com).

¹ - Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

² - Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

³ - Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

⁴ - Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

⁵ - Membro da Secretaria Municipal de Saúde de Dourados - MS;

⁶ - Membro da Secretaria Municipal de Saúde de Dourados – MS.

Introdução: O implante subdérmico integra o grupo dos métodos contraceptivos de longa duração. Consiste numa haste única e flexível contendo 68 mg de levonorgestrel, hormônio sintético similar à progesterona. Seu efeito tem duração máxima de até três anos, atuando por meio da inibição da ovulação para prevenção da gravidez indesejada. No Brasil, o planejamento familiar está regulamentado por lei, que prevê ações preventivas e educativas. Entre os benefícios do implante destacam-se a baixa taxa de falha, a liberação hormonal prolongada que suprime a necessidade de manutenção diária e a possibilidade de utilização por mulheres que nunca tiveram relações sexuais, método indicado inclusive para adolescentes. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo geral analisar a adaptabilidade do implante subdérmico em adolescentes no município de Dourados-MS. Especificamente, buscou-se caracterizar o perfil dessas adolescentes em uso do implante e identificar, sob suas perspectivas, os aspectos positivos e negativos associados ao método. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e de abordagem qualitativa. Foram incluídas adolescentes entre 10 a 19 anos, faixa etária definida pela Organização Mundial da Saúde, que utilizaram o implante subdérmico a partir de janeiro de 2024 e foram atendidas pela rede pública de saúde de Dourados-MS. As participantes convidadas a participar da pesquisa, foram submetidas a entrevista guiadas por meio de um roteiro semiestruturado elaborado pelos autores. Ao todo foram entrevistadas 9 adolescentes, com média de idade de 17 anos. As entrevistas tiveram duração média de 10 min., sendo posteriormente transcritas na íntegra. A pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Resultados:** Os resultados das entrevistas revelaram que as adolescentes valorizaram vários aspectos favoráveis do implante subdérmico. Destacaram sua elevada eficácia, a praticidade na inserção e no uso, na melhoria dos sintomas menstruais, a gratuidade como fator que aumenta a acessibilidade e o bom custo-benefício do método, além de relatarem maior satisfação e segurança. Contudo, foi relacionado às desvantagens do método, os efeitos colaterais físicos e o desconforto e a dor durante e após a inserção. As principais dúvidas referem-se ao risco de rompimento, à duração e eficácia do implante, e à sua capacidade preventiva. Em virtude dos resultados obtidos, observa-se que o implante subdérmico, no contexto de Dourados-MS, mostrou-se muito adaptável entre as adolescentes. O método foi considerado por sua eficácia, facilidade, acessibilidade, autonomia e segurança. **Conclusão:** A pesquisa em questão possibilitou o acompanhamento das adolescentes em uso do método e evidenciou a necessidade de reforçar as orientações sobre seus efeitos colaterais, abrange preocupações relacionadas a sua durabilidade e esclarecer mitos acerca da sua eficácia. A educação em saúde é uma iniciativa que busca fornecer informações claras, verdadeiras e seguras, bem como ajuda a desmistificar informações errôneas e precipitadas, o que favorece uma vivência saudável da sexualidade na adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Implante subdérmico, Educação sexual, Contracepção reversível de longo prazo.

AGRADECIMENTOS: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UEMS, pelo fomento à pesquisa científica, através da concessão de bolsa de Iniciação Científica, e à Secretaria Municipal de Saúde de Dourados-MS, pela disponibilização de dados necessários para a realização deste estudo.